

## **Tu BiShvat - Parashat Yitró**

*Por Helena Jablonski, Luana Micmacher e Alan Garber (Magshimim – Snif Rio)*

Ontem, dia 31 de janeiro foi comemorada a festa de Tu Bishvat, que no calendário judaico significa o Ano Novo das Árvores. No Judaísmo, celebramos a renovação do ano de diversas formas, e uma delas é pensando na natureza como sujeito desse processo cíclico. Pensar em um novo ano implica pensar nas transformações que envolvem essa passagem, sendo um momento propício para refletirmos como queremos lidar conosco e com tudo o mais que envolve a natureza nesse novo ciclo. A parashá dessa semana é Itró, que narra um dos primeiros capítulos depois da saída do Egito, situação na qual o povo ainda se encontrava em processo de readaptações a sua nova condição de liberdade. Dentro desse panorama, Deus aparece em forma de fogo, uma força da natureza, para se aproximar dos judeus que aguardavam a chegada das primeiras tábuas da lei. Esse episódio marca, assim como uma passagem de ano, o início de um novo ciclo, que traria novas questões ao povo judeu.

O contato entre as tábuas da lei e o povo permite a consolidação de uma nova base para o desenvolvimento cultural e religioso do judaísmo. A partir da imposição de condutas e valores, é traçado um norte sob qual o povo deve respeitar e guiar-se coletivamente, ocasionando os princípios da ética judaica. Nessa nova perspectiva, o ciclo iniciado a partir da entrega das tábuas da lei tem como raízes as fundamentações morais e éticas do judaísmo. Assim, tal como árvores sustentam-se por meio do enraizamento ao solo, o povo judeu passa a sustentar-se no novo modo de vida ditado pelas tábuas.

Analogamente à renovação das árvores, as quais ciclicamente trocam frutos e folhas, mantendo suas raízes, ocorre a constante renovação do judaísmo. O surgimento de diversas correntes e formas de pensar a cultura e religião judaica garante a continuidade desse ciclo, sem remover as raízes, apenas as utilizando a partir de outras perspectivas. Desse modo, o judaísmo permite-se reinventar e ao mesmo tempo permanecer. A abertura à crítica e à reflexão apresentam-se, nessas circunstâncias, essenciais para a prática de manutenção e ao mesmo tempo inovação de ciclos. Através de transformações e questionamentos, as árvores, o judaísmo e nós permanecemos sempre em movimento.

**TU BISHVAT SAMEACH**